Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

A LUDICIDADE E SUA INFLUÊNCIA PARA A FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jakelyne de Farias dos Santos[16]

Jéssida Mayara da Silva Lopes[17]

Jonas dos Santos Lima[18]

RESUMO

A presente pesquisa pretende mostrar o ponto de vista pedagógico para a Educação Infantil através da ludicidade. Isto é, o que torna um desafio para o educador apresentar em sua prática a influência e os benefícios dos brinquedos, da musicalidade, do brincar, e a importância da organização dos espaços lúdicos, proporcionando a criança a construção de experiências, a exploração das esferas. Sendo assim, ocorrerá em tempo real o desenvolvimento social através da troca de conhecimento com o seu meio, além do contato com os diferentes materiais preparados para cada execução de forma interdisciplinar, no entanto, nessa fase, a criança não deve ser caracterizada como um aluno(a), mas, como alguém que está no campo de experiência desenvolvendo suas habilidades e competências, compreendendo isso, o professor(a) alcançará ou não o objetivo proposto para cada atividade, pois cada criança tem seu tempo e forma de aprendizagem, mas devemos sempre enfatizar que a compensação do diálogo é focar na preparação profissional para cada área escolhida, no envolvimento entre pedagogo-família e a partir disso, contribuir de forma significativa para o desenvolvimento infantil e, consequentemente, na formação integral da criança durante o processo de aprendizagem. Desse modo, a finalidade dessa pesquisa bibliográfica e documental é analisar

[16] Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo. Endereço eletrônico E-mail: jakelynedefarias1517jakelynedefarias@gmail.com

[17] Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo. Endereço eletrônico E-mail: Jessidamayara@gmail.com.

[18] Pedagogo. Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e pós-graduação Lato Sensu em: Inspeção Educacional pela Faculdade Atântico – Aracajú Sergipe, Direito Educacional- Faculdade Pio Décimo - Sergipe, Psicopedagogia Clínica e Institucional - Faculdade Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA. Professor e coordenador do Curso de Pedagogia da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo e Diretor de Divisão de Inspeção Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Piaçabuçu- Alagoas. Endereço eletrônico E-mail:jonaslima183@gmail.com.

a visão de diferentes teóricos referentes à prática do lúdico, seja ela em creches ou na pré-escola. Foi utilizada a pesquisa qualitativa para entender o ponto de vista de autores que contribuiram para embasamento teórico desse artigo. Concluímos que a brincadeira exige da criança uma intensa participação, um envolvimento no ato de brincar, além de proporcionar emoções e significados. O conhecimento na área consiste em promover bons desempenhos e excelentes resultados, para isso, é necessário manter o elo entre escola, família, professor e criança. Diante da pesquisa realizada nas instituições de Educação Infantil, ficou claro para as autoras deste artigo que o docente precisa aperfeiçoar-se, após trabalhar a ludicidade.

PALAVRAS CHAVES: Lúdico. Criança. Prática significativa. Professor. Educação Infantil.
Keywords: Playful. Kid. Significant practice. Teacher. Child education.

1 INTRODUÇÃO

O brincar começou a ser trabalhado na Educação Infantil associado ao carinho, à atenção e ao amor, como uma metodologia didática e pedagógica no século XXI, pois antes, a criança era considerada uma tabula rasa, um adulto em miniatura. Salienta-se que na educação infantil, a importância das práticas pedagógicas que utilizam o lúdico e o afeto para a aprendizagem e o desenvolvimento com qualidade é primordial, pois essa dicotomia proporciona uma forma prazerosa de aprender.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar o universo lúdico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Apesar de a ludicidade ser uma prática realmente eficaz, ainda hoje, muitos profissionais dispensam a possibilidade de desenvolvê-la em creches ou pré-escola, isso porque, esse é um método que exigi uma doação maior do profissional no exercício de sua profissão, além de pais ou responsáveis pelas crianças, além do mais podendo questionar a veracidade dessa aprendizagem pelo simples fato de não conhecer sua importância ou não serem influenciados a conhecer tal conceito.

A estrutura da Educação infantil centra-se na formação inicial da criança e na sua construção para o mundo. Assim, a escolha do lúdico torna-se um desafio tanto para a escola quanto para os professores, em que sua prática requer cuidados específicos durante a escolha dos métodos que serão utilizados para garantir o sucesso do objetivo proposto para tal metodologia. No entanto, é necessário que essa prática seja prazerosa para a criança, sendo direcionada pelo professor(a) para que haja realmente uma aprendizagem significativa.

Apesar da ludicidade ser uma prática realmente eficaz durante o desenvolvimento infantil, muitas vezes, os professores não fazem uso em suas práticas cotidianas nas escolas ou creches. Isso ocorre pelo fato de ser uma prática na qual exige do professor uma doação maior no exercício de sua profissão e de uma formação inicial, assim como, existem pais que não acreditam em uma aprendizagem centrada através do lúdico.

A Educação Infantil é uma das fases primordiais na vida da criança, essa formação oportunizará a criança uma percepção de mundo dentro das experiências desenvolvidas na sua individualidade e no convívio com seu meio, além da construção de valores éticos

e morais que podem revelar a criança do agora e o adulto que está sendo formada, essa construção se inicia no ceio familiar e vai sendo lapidada no ambiente educacional.

Cabe ainda referir que a justificativa para o desenvolvimento desse estudo surge da necessidade de relembrar e defender a importância do lúdico na prática docente e os benefícios para o processo de ensino-aprendizagem das crianças na educação infantil. Limitando-se a identificar as incorporações do lúdico e os benefícios que este proporciona.

O universo infantil corresponde à fase inicial da vida de uma criança, este é o momento oportuno da descoberta sobre uma percepção de mundo através das experiências vivenciadas individualmente ou no convívio social com o seu meio, é a construção de seus valores éticos e morais, na perspectiva de analisar o adulto que estamos formando, vale ressaltar que o momento educar é iniciado em casa e vai sendo lapidado no ambiente escolar.

Os professores devem valorizar o brincar na Educação Infantil, pois é por meio dele que as crianças vão internalizando diversas situações presentes no meio em que estão inseridas. Assim, conclui-se que a ludicidade é relevante na educação para infância por proporcionar momentos de socialização entre as crianças, pois se relacionam com o meio social e cultural, a partir dos jogos e das brincadeiras eles se apropriam das regras sociais, se relacionam com instrumentos e signos que venham mediar à aprendizagem para o seu desenvolvimento.

Concluímos que educar é sinônimo de tolerância, acolhimento e afeto com o próximo e são através desses sentimentos que são construídos valores. Praticar a generosidade em sala de aula é ensinar a criança a amar, cuidar e compartilhar com o outro, provocar a criança para a socialização é oferecer desafios estimular a pensar e desenvolver habilidades múltiplas, e essa, é uma forma clara e objetiva da representação lúdica.

2 HISTÓRICO: BREVE REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.

A ideia de infância foi colocada em pauta a partir da década de 1920 e no início dos anos 1930 quando as mulheres que trabalhavam fora lutaram por locais onde pudessem deixar seus filhos durante o horário de trabalho, sendo assim a creche surge no Brasil no final do século XIX de cunho

assistencialista visando apenas o "cuidar", decorrente do processo de industrialização e urbanização do país. Nota-se que a Educação Infantil surgiu com um caráter de assistência a saúde e preservação da vida, não se incluindo com o fator educacional, sem fins educativos, mas sim para prestar somente assistência. (SANTOS, 2013)

Como bem colocado pela autora, nessa época, as creches e pré-escolas eram frutos da revolução industrial, assim não existia uma função definida para que serviam, ideia de infância não era ligada a algo educacional ou tampouco se preocupavam com a formação e desenvolvimento da criança através do estímulo, das atividades lúdicas construídas ou das experiências vivenciadas com o seu meio, eram apenas crianças que precisavam de um lugar para ficar, e que neste, houvesse a supervisão de um adulto.

Com o passar dos anos, o número de mulheres ingressando no mercado cresceu consideravelmente, visto isso, tornou-se necessário aumentar as possibilidades de crianças de diferentes idades frequentando creches e pré-escolas. Mas somente a partir da constituição Federal de 1988, foi assegurado aqui no Brasil, o direito da criança de zero a 6 anos está nesses estabelecimentos. Assim, os direitos das crianças, dos adolescentes e do jovens foram estabelecidos no artigo 227 da constituição Federal de 1988: é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

No entanto, foi necessário reafirmar esses direitos e assim foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em 1990. Pois antes, juridicamente, crianças e adolescentes não eram reconhecidos como detentores de direitos. A mudança veio a partir do artigo 227 da Constituição Federal de 1988, que por uma conquista social, os tornou sujeitos de direitos e de garantias fundamentais. A doutrina da proteção integral determina que são indivíduos em condição de desenvolvimento diferenciado, portanto, estão em situação de absoluta prioridade, em uma responsabilidade compartilhada entre Estado, sociedade e família na garantia de uma infância e adolescência protegidas e dignas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394 de 1996 evidenciou a importância da Educação Infantil, que passou a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica. Dessa forma, o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 6 anos adquiriu reconhecimento e ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional, qual seja: atender às especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania.

Contudo, as formas de ver as crianças vêm, aos poucos, se modificando e atualmente emerge uma nova concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserido. Na construção dessa concepção, as novas descobertas sobre a criança, trazidas por estudos realizados nas universidades e nos centros de pesquisa do Brasil e de outros países, tiveram um papel fundamental.

Concluímos que todo o processo foi regado de altos e baixos até perceber a importância dada a fase inicial da vida da criança e ao processo de seu desenvolvimento em diferentes esferas, porém, essa concepção ainda é uma construção demorada, pois apesar de diretrizes, leis e documentos e que estabelecem os direitos da criança, muitas instituições de ensino os violam ou os desconhecem na prática.

2.1 A LUDICIDADE E SUA INFLUÊNCIA PARA A FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O despertar para a busca incansável de compreender o universo da criança surgiu durante as vastas experiências vivenciadas pelas autoras em estágios da educação infantil ofertados na grade acadêmica da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo. O referido em questão, trata-se do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório II-Docência na Educação Infantil, cumprindo a carga horária de 100 horas de forma semipresencial no jardim I da Instituição de Ensino Escola Municipal de Educação Básica Manoel Tavares da Silva, situada, especificamente, no bairro Santa Cecília e no maternal I e II de uma creche pública, ambas localizadas no Município de Penedo/Alagoas.

O estágio se configurou como a concretização da prática pedagógica, das teorias estudadas em sala, fundamentando-se nos estudos prévios que o discente obtém

a respeito da formação de pedagogos, o estágio possibilitou a construção da identidade docente sendo um espaço de reflexão e ampliação dos saberes da profissão. Analisar a importância do estágio para a atuação do profissional docente é de grande relevância para formação docente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 1996, em seu 61º art. inciso II destaca que "a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados", se faz necessário estudar a teoria e se faz mais necessário ainda colocarmos em prática tudo que em sala foi teoricamente estudado.

É sabido que a educação infantil tem papel fundamental no desenvolvimento humano e social dos pequenos. Sendo assim, o presente artigo tem como itens abordados: as relações afetivas presentes na instituição para com a estagiária, que trazem grandes contribuições relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, uma construção fundamental para o desenvolvimento humano e melhor desenvoltura no estágio.

3 A METODOLOGIA UTILIZADA PELOS PROFESSORES COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Nos dias atuais torna-se impossível imaginar uma sociedade onde não houvessem creches e pré-escolas, uma vez, que essas buscam contribuir com o processo formativo das crianças durante o período da infância, cujo aqueles que estavam ingressando na educação infantil pudessem desenvolver competências e habilidades que os ajudaram a conviver com o seu meio e com o outro. No entanto, esse é um pensamento recente, na antiguidade a educação era voltada para formar os indivíduos para governar e fazer discurso, e só depois, pensar em educar as crianças.

Outra visão bem comum e bastante presente por longos anos, foi fato de que as creches serviam como um depósito de crianças, e nada próximo a algo educacional. No início, os profissionais eram os chamados pajens ou babás, ligados unicamente ao cuidado. Só a partir dos anos 1980 que a visão sobre a Educação Infantil começa a ser alterada. "Nesse período, as pessoas não querem mais um lugar apenas para que as crianças sejam cuidadas, guardadas. Elas querem um lugar de relações interpessoais, de oferta de experiências para as crianças, com diferentes materiais e elementos culturais".

O conteúdo pedagógico básico trabalhado na creche é de cuidado e educação vivenciada de forma contextualizada nas dimensões cognitiva, afetivo-social e formação de hábitos, respeitando sempre os limites e as etapas de desenvolvimento de cada criança. O currículo da educação infantil de 02 a 05 anos é centrado nos eixos de formação pessoal e social conhecimento do mundo e conhecimento lógico-matemático e deverá contribuir para práticas e vivências pedagógicas plenas de eixos e alegria, culminando com aprendizagem satisfatória significativa das crianças.

A formação integral do aluno implica na necessidade de se trabalhar conteúdos de diferentes características, tanto na curricular como na extracurricular. Tendo em vista a preparação do alicerce para a construção consciente da formação dos cidadãos que nesta fase se inicia para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, social e afetivas, tendo como base os seguintes componentes curriculares: identidade e autonomia, matemática, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, corpo e movimento e artes visuais.

A educação infantil é a base dos conhecimentos da criança, é essencial para o desenvolvimento das etapas que visão na vida destas crianças, sendo assim faz-se necessário uma boa prática pedagógica e um bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, considerando que funciona como elo principal da aprendizagem, saber qual método de ensino na sala de aula. Ajudar as crianças a desenvolver suas primeiras noções e mostrar diversas maneiras e caminhos de aprendizagem utilizando os recursos que se fizerem necessárias, os instrumentos de trabalho na alfabetização são diversos e variam de acordo com a faixa etária de idade, livros, cadernos, giz, lápis colorido, tintas, jogos, brincadeiras e etc.

O professor tem o papel mais importante nesta fase de formação da criança, e a partir dos seus conhecimentos desenvolver atividades que fortaleça a capacidade motora, emocional, cognitiva e social, inserindo a criança na sociedade, neste processo da construção do conhecimento, devem-se buscar atividades que o lúdico esteja presente pois nesta fase eles se desenvolvem melhor através de brincadeiras, buscando assim por meio de diversão e seus interesses.

O professor tem de grande importância que é saber lidar com essas condições no desenvolvimento da criança,

pois elas têm que interagir-se ao seu meio de convivência sabendo lidar com várias ocasiões que utilizaram o comportamento no meio do seu trajeto de aprendizagem. Organizar situações de aprendizagem nas quais sejam oferecidos as crianças momentos de conversa, brincadeiras, experimentações, exploração de objetos, interação com crianças de diferentes idades e de mesma idade, vivenciais em espaços e ambientes diferenciados, respeitado a individualidade das crianças.

Segundo Vygotsky as crianças se desenvolvem e aprendem através das brincadeiras e brinquedos, através deles elas conseguem representar uma situação no seu cotidiano e desenvolve seu raciocínio lógico que estimula sua mente. No que se refere as brincadeiras proposta pelos professores influenciam como formar e registrar algumas informações no processo mental, cada vez mais as informações recebidas vão se tornando mais complexas, para poder começar a fazerem sentido para as crianças. Para Oliveira "ao incorporarem os signos elaborados pelos grupos sociais como forma de registrar e transmitir determinadas informações no processo de trabalho, as ações humanas vão se tornando mais complexas. Assim como o uso da pá modificou a ação dos membros superiores do corpo do homem primitivo, hábitos de observar os astros e as estrelas no céu, tal como os pescadores o fazem, por exemplo, modificam a capacidade de orientação espacial do indivíduo" (OLIVEIRA, 2010, p.131).

4 O ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DO LÚDICO

No processo da construção do conhecimento da criança devem se buscar atividades que o lúdico esteja presente, pois nessa fase eles se desenvolvem através de brincadeiras, assim buscando por meio da diversão surgem seus interesses e compreensão de suas noções de aprendizado.

> O brincar de faz-de-conta, por sua vez, possibilita que as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca como novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novos significações, imprimir- lhes suas ideias e os conhecimentos que têm sobre si mesma, sobre as outras pessoas, sobre o mundo adulto, sobre lugares distantes e/ou conhecidos (BRASIL, 1998, p.170).

A imaginação da criança se desenvolve através do mundo de faz de conta, em que ela faz tudo àquilo que ela gostaria de fazer. Ao criar esse mundo de imaginação, ela possibilita outros conhecimentos e relaciona com o mundo do adulto, pois elas usam a imaginação pra brincar de casinha, de professora, mamãe e filhinha se colocando no mundo de um adulto, querendo imitar ou se parecer com ele, isso faz parte do que ela observa ao seu redor e armazena como conhecimento.

O professor necessita compreender que o seu papel é proporcionar nas crianças experiências diversificadas e enriquecedoras, afim de que elas possam desenvolver sua autonomia e autoestima. A criança tem a necessidade de se relacionar com outras crianças e com os adultos, ter a possibilidade de cooperar, compartilhar experiências e ao mesmo tempo, necessita de seu espaço próprio. A privacidade é necessária para reforçar o "eu" e protegê-lo, portanto, é necessário que haja espaços para cada membro do grupo expressar-se.

Os cantinhos pedagógicos como estratégia que permite a interação das crianças umas com as outras, brincam juntas e lhes são proporcionados momentos prazerosos e espontâneos, a criança interpreta e assimila o mundo e suas relações.

Piaget (1978), afirma que a partir da brincadeira a criança pode demonstrar o nível cognitivo que se encontra além de permitir a construção do conhecimento. Já Vygotsky coloca a brincadeira como algo simplista da infância, que são influências sociais que a criança recebe ao longo da vida.

No momento de desenvolver ações nos cantinhos pedagógicos, a interação uns com os outros acontece a todo o momento. E vemos que a brincadeira é vivenciada pelas crianças no momento do estar nos cantinhos pedagógicos. Diante desta constatação se evidência à importância da brincadeira para o desenvolvimento, interação e aprendizagem. Horn diz que (2004, p.71):

> O brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagem das crianças, como, por exemplo, as de escolher, imitar, dominar, adquirir competência, enfim, de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e de valores sociais. Assim, deve haver também conexões entre desenvolvimento e aprendizagem, considerando a diferença de linguagens simbólicas e,

consequentemente, a relação entre o pensamento e a ação.

O cantinho pedagógico como uma prática para a Educação Infantil que possibilitam inúmeros benefícios, sendo uma atividade de alta prioridade, estimula a criança a criar símbolos e faz também com que todos vivenciem o faz de conta, como também se sustenta como uma proposta para favorecer o vínculo com o ambiente a ser explorado e a imaginação.

A sala de aula na Educação Infantil, organizada por cantinhos devem oportunizar cantos de trabalho, que comportem um número x de alunos. É importante, ressaltar que os materiais, os brinquedos e tudo o que será utilizado em cada canto, deverá ficar ao alcance das crianças. A organização é de fundamental importância para que os alunos tenham um melhor contato e possam desenvolver suas habilidades de maneira prazerosa.

Na brincadeira a criança protagoniza as experiências que trazem e compartilham das mesmas com os colegas enquanto vivenciam o "faz de conta", brincam naturalmente através de um processo de desenvolvimento para descobrir o seu ambiente, para aprender sobre o que acontece e porque as coisas acontecem e prioritariamente para se divertir.

Por essa razão acredita-se que a brincadeira é uma das ferramentas mais valiosas para a aprendizagem. Compreendemos que o professor deve oportunizar a brincadeira de forma lúdica para seus alunos, estimulá-los para que se torne uma atividade prazerosa, pois o ato de brincar é uma atividade importante no processo de desenvolvimento da criança.

As atividades lúdicas devem fazer parte das estratégias para a construção de conteúdo específicos para as crianças da Educação Infantil, uma vez que a brincadeira é uma atividade educativa essencial e que faz parte da infância. É por meio das brincadeiras que as atividades propiciam a vivência de diversas emoções e pensamentos.

4.1 O PAPEL DA LUDICIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O público Infantil é um campo de experiência que nos trás a ideia de ludicidade, o qual descobrimos o universo da criança, o modo como ela ver e interpretar o mundo a sua volta, seja através da imaginação, ações ou a curiosidade de entender as coisas. A Base Nacional

Comum Curricular (BNCC) reforça a ideia do lúdico em sala de aula quando nos diz que:

> Se formam, com mais celeridade e consistência, as sinapses cerebrais que definem as capacidades, as habilidades e o potencial intelectual e social da pessoa, as crianças, por meio das brincadeiras, reelaboram situações, enfrentam desafios, resolvem conflitos, desenvolvem o raciocínio e a criatividade, levantam hipóteses etc. Portanto, faz-se necessário que os espaços sejam urgentemente ressignificados, a fim de garantir que as crianças possam brincar, investigar, correr, pesquisar, pois quanto mais lúdico, cuidadoso, acolhedor, propositivo e desafiador for o ambiente educacional maior será o desenvolvimento da criança. (BRASIL,2018)

Sabemos que BNCC exige cada vez mais do professor (a) e da sua metodologia para sua implementação do lúdico em sala de aula, ou seja, a grande mudança proposta pela BNCC na Educação Infantil está na definição de seis direitos fundamentais para as crianças de 0 a 5 anos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

Pensando em englobar todas essas circunstâncias, a professora A, elabora um plano de aula que promete atender esses seis direitos de aprendizagem para ser desenvolvido na respectiva turma de forma semipresencial com o apoio dos pais ou responsáveis. Através da orientação no grupo do

Whatsapp Jardim “I" Manoel T, as crianças interagem e se divertem com os desafios propostos para ser realizados em casa.

A turma do jardim I tem um quantitativo de 15 crianças, sendo 10 meninos e 5 meninas, no entanto, apenas 10 estão no grupo devido à falta de acesso as redes sociais ou pela falta do aparelho celular. Ao questionar a professora A referente aqueles que não tem acesso a essas atividades do grupo, relatou que a escola disponibiliza uma auxiliar para ir a casa dessas crianças para ajudá-las a desenvolver as atividades previstas no cronograma de cada semana.

A jornada de atividades desenvolvidas pela professora A ao longo do período de 50 horas observação foram de muita relevância, pois foi notável o entusiasmo das crianças interagindo no grupo através de vídeos, de fotos e ainda mais quando recebiam elogios da docente. Algumas atividades realizadas de acordo com a BNCC foram: o calendário para identificar os dias da semana e o tempo,

recorte, cantar e dançar, prevenção e combate ao novo corona vírus, atividades usando utensílios domésticos, desenhos, objetos grandes e pequenos para identificar tamanhos, formas, as expressões felizes, triste, chateado, entre outras.

As atividades eram enviadas datadas sempre que possível no período da manhã, as crianças respondiam e enviavam as atividades com auxílio dos responsáveis, com seus nomes no decorrer do dia, assim a professora podia avaliar melhor a participação, dificuldades e habilidade de cada aluno. As mães, coordenadora e diretora se tornaram bem presente no grupo, as mães sempre colocando as imagens e vídeos das atividades concluídas. E a coordenadora e diretora sempre colocando mensagens motivacionais, de incentivo a participação da família.

Foram desenvolvidas atividades com as crianças, de pintura, percepção de um objeto em desenho, vídeo, música e todas essas atividades sempre focadas no aluno, sua aprendizagem, percepção, habilidade motora, na fantasia e imaginação de criança. Ao final da observação podemos ver o quão significativas são as atividades planejadas e pensadas no processo de aprendizagem do aluno e o quanto os alunos corresponde de maneira positiva o que desenvolvem em aula.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, BRASIL (1998, p. 28):

> A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos (...). Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

A infância é um dos momentos mais importantes na formação e no desenvolvimento do ser humano, sendo a escola ou a instituição educacional um espaço de muita aprendizagem e, principalmente, contribuição para a formação de bons valores éticos e morais, reforçando a educação em família.

Ressalta-se que não é papel da educação infantil alfabetizar as crianças, pois entende-se que nesta fase as crianças não possuem maturidade suficiente para a alfabetização, o papel da educação infantil está mais direcionado para o cuidado e para

o educar no sentido de desenvolvimento integral da criança, tendo o caráter mais lúdico nesta etapa como prioridade.

> Uma vez que a educação infantil não possui componentes curriculares obrigatórios, o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) encaminha alguns aspectos importantes a serem observados, pois este tem por objetivo servir de guia para o desenvolvimento da prática educativa na educação infantil. De acordo com os Referenciais, as atividades com as crianças de zero a cinco anos devem envolver: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. (BR ASIL, 1998)

5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO/ PESQUISA

Quando ficou declarado em 17 de março do ano de 2020 que o mundo estaria passando por uma pandemia causada por uma infecção humana do novo Coronavírus ou COVID-19 como as pessoas costumam mencionar, escolas, creches e pré-escolas precisaram se reinventar e buscar por metodologias que fossem suficientes para atender a semana de crianças em fase inicial de desenvolvimento. Assim, no Parecer n° 5 do Ministério de Educação no ano de 2020, podemos analisar a seguinte colocação:

> No sentido de contribuir para a minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns matérias de orientação aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência,, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos corporais (ou físicos) e socioemocionais. Deste modo em especial, evitaria a necessidade de reposição ou prorrogação do atendimento ao fim do período de emergência, acompanhando não somente o fluxo das aulas da rede de ensino como um todo, quanto do seu retorno.

A partir da leitura da citação acima, torna-se mais fácil a compreensão do modelo da regência apresentado ao longo dos próximos parágrafos. Ressaltamos que apesar de preservar o diálogo e a importância de dos pais ou responsáveis, na prática, nem sempre para alguns são válidos, outros, apesar da vontade de aprender não tem recursos para participar das aulas e por mais que o cronograma semanal e o acompanhamento das pessoas

da escola tende suprir os impactos da pandemia, existem situações que a criança é totalmente dependente da escola.

A primeira regência na turma do jardim I, contou com os direitos de aprendizagem: Explorar, participar, expressar e conhecer-se, pois a criança usaria a leitura de imagem do vídeo apresentado no grupo para despertar sua criatividade através de um desenho expressando suas representações. A metodologia dessa aula foi através de podcast aos familiares, orientando que peça para a criança registrar a data e marcar na folhinha do calendário. Logo, após pedir que a criança observe como está o tempo da janela ou porta de casa, pedindo que em seguida desenhe no caderno.

Em outro Podcast foi solicitado aos pais ou responsáveis para que assistissem junto aos filhos o vídeo "Menina Bonita do Laço de fita" enviado no grupo do WhatsApp, após assistir ao vídeo entregassem para o filho um desenho de uma criança sem cabelo. Após a criança observar o desenho, o pai deveria indagar o que estava faltando no desenho? Em seguida, disponibilizar diferentes materiais e assim a criança deveria enfeitar o cabelo da maneira que ela soubesse. Ao final realizar juntamente com a criança a atividade do livro, volume I, página 28.

É sempre importante que antes de começar as aulas, saudar as crianças e os pais, desejar um momento de aprendizagem e desenvolvimento produtivo, perguntar se elas estão bem e etc. Essas pequenas ações mostram para elas que ali não é apenas um momento de atividades, mas de afetividade, cuidado e preocupação uns com os outros.

A segunda regência foi mais uma tarde produtiva de interação e aprendizagem. A atividade proposta buscou desenvolver a coordenação motora da criança através do recorte das letras, conhecer as letras do alfabeto, identificar e aprender sobre as letras do nome, usar o calendário para identificar os dias da semana e tempo. A atividade foi desenvolvida da seguinte maneira: enviar um áudio aos pais ou responsáveis pela criança, pedindo que disponibilizem para a criança jornais, revistas ou livros velhos, em seguida, junto com ela buscassem no material as letras correspondentes ao nome da criança e as letras do nome de um amigo (a) da mesma, sendo as letras maiúsculas. Logo após escrever em uma folha do caderno os números de 1 a 5, fizessem o recorte e foi solicitado para a criança colocar na sequência correta. Ao final,

realizassem a atividade do livro, volume I, página 29.

A terceira regência buscou criar movimentos, gestos, olhares e mimicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. A dinâmica da atividade foi enviar áudio aos pais ou responsáveis pela criança pedindo para assistir junto com ela o vídeo “ Jogar Bola" enviado para o grupo do WhatsApp, depois de cantar e dançar com a criança, aproveitar o momento e perguntar se a criança gosta de jogar futebol? Qual o objetivo principal de um jogo de futebol? Conhece outras brincadeiras utilizando esse objeto? Se sim, quais? Em seguida leve a criança a um espaço amplo da casa e brinque de bola com ela. Após a brincadeira peça para ela desenhar várias bolas de tamanhos diferentes no caderno, além de colorir e contar quantas bolas ela desenhou. Ao final apresentar as imagens do livro, volume I, páginas 30 e 31.

A quarta regência foi desafiadora, pois foi enviado um vídeo ao grupo em que mostravam crianças imitando os sons dos animais, no entanto, essa foi uma semana de aprendizagem dos números. Pensando nisso, foi solicitado para que as crianças, juntamente, com um adulto fosse até o quintal ou a porta de suas casas e em silêncio e identificasse pelo menos 4 sons que estava sendo emitido naquele momento como por exemplo, a buzina dos carros, o canto do passarinho, no quintal o latido de um cachorro ou o miado do gato ou ainda o cacarejo das galinhas. Além de aprender quantidade de forma divertida essa atividade comtempla os campos de experiências propostos pela base nacional comum curricular, entre eles o que aborda traços, sons, cores e formas.

A quinta e última regência na turma foi uma atividade relacionada a quantidade de objetos e a identificação de números em uma sequência de 1 á 5, além de objetos e formas possibilitando o desenvolvimento da coordenação motora e aperfeiçoamento através do recorte. No grupo foi enviado um Áudio aos pais ou responsáveis pela criança solicitando para assistir junto com a criança o vídeo enviado no grupo, após assistir o vídeo construir círculos de papelão ou outro material e escrever de 1 á 5 nos círculos, logo após disponibilizar prendedores de roupa e entregar os círculos para que a criança relacione a quantidade de prendedores ao numeral escrito nos círculos.

No período de regência no maternal I e II foi trabalhado o tema festa junina, pois estaríamos próximo às datas festivas do mês

de junho. Visando a caracterização ao resgate e a valorização da cultura do homem do campo que são reproduzidas anualmente no ambiente urbano e também pelos homens da cidade.

Vale lembrar que as Festas Juninas estão claramente associadas ao período em que predominou a produção agrícola no país. E a razão disso também está na origem europeia dessas festas que celebravam as boas colheitas e fartas. Entre nós, inicialmente realizadas nos sítios e fazendas, reunindo a população rural, essas festas passaram a ser conhecidas também como festas caipiras. Mais tarde, com a industrialização do país, grande parte da população se deslocou para as cidades trazendo consigo as tradições das Festas Juninas dentre outras.

Assim sendo, percebemos claramente a enorme importância de trabalharmos as Festas Juninas no ambiente escolar e principalmente na Educação Infantil onde as crianças estão desenvolvendo sua história, sua relação com o outro e suas relações com as comemorações e nesse sentido, aproveitar a temática da Festa Junina para todo esse processo é muito enriquecedor para criança, pois ela desenvolverá todos esses conceitos através de brincadeiras, e dinâmicas que resgatam e valorizam a cultura do seu povo.

Aproveitar esses momentos e ensinar fatos históricos e elementos culturais facilitam e enriquecem o trabalho pedagógico, deixando-o mais eficiente em todos os sentidos e, consequentemente, muito mais atrativo e divertido para as crianças, pois dá um sentido para o convívio e a troca de experiências e com o envolvimento de todos, criará memórias que efetivarão o que foi construído e aprendido. Por isso, nesse período foi desenvolvido um Projeto Escolar Multidisciplinar com o tema Festa Junina. Nesse Projeto, foi possível engajar toda a comunidade escolar no desenvolvimento desse tema.

Tendo como objetivo conhecer as origens, as diferentes culturas e as características das festas juninas. A valorização das tradições culturais e respeito ao trabalho do homem do campo, além do ambiente urbano e ambiente rural. O socializar com a comunidade escolar e familiar com o intuito de desenvolver na criança a habilidade de socialização e trabalho em grupo. O desenvolver e ampliar a linguagem oral e escrita. E estimular a imaginação e a criatividade através de atividades temáticas e lúdicas. Tendo como

eixo de trabalho as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica de Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Identidade e autonomia, Artes Visuais, Música, Linguagem oral e escrita e Matemática.

VIVÊNCIAS NAS INSTITUIÇÕES DURANTE A PESQUISA

Educação Física	Foi aproveitado o momento para apresentar danças típicas da Festa Junina como a dança quadrilha e o Forró. Além disso, foi o momento onde foram trabalhadas as brincadeiras típicas da festa junina. A brincadeira escolhida para realização das crianças foi Corrida do ovo na colher, se desenvolve da seguinte maneira: Cada participante deverá segurar com uma das mãos (ou com a boca) uma colher com um ovo cozido (ou batata, laranja ou limão) em cima, o vencedor é o primeiro a cruzar a chegada sem derrubar o ovo (ou o que estiver em cima de sua colher).
Arte	Em educação artística são infinitas as possibilidades de trabalho com o tema festa juninas na educação infantil, foi trabalhada com as crianças a caracterização caipira. Também trabalhada com recorte e colagem e fazendo com as crianças uma decoração de festa junina, criando bandeirinhas personalizadas com materiais recicláveis.
Ciência	Formam trabalhados os alimentos típicos da festa junina. Por ser em junho, a época da colheita é do milho, entre outros grãos, e por isso esses alimentos são a base que dão origem a todas as comidas típicas da Festa Junina. Então foi falado um pouco sobre o milho, o amendoim, o arroz e todos os alimentos que se originam deles como o bolo de milho, a pamonha, o péde-moleque, a paçoquinha, a pipoca, explorando esses alimentos, sabor, cor, textura, e trazendo todas as informações para o universo da criança.
Matemática	Trabalhado os números, adição e quantidades sempre aproveitando os símbolos e temas juninos. Por exemplo: “quantas bandeirinhas precisaremos para colar em cada dedo de nossa mão? Um milho + três milhos quantos somam?”.
História	Foram trabalhados as características dos trajes típicos e costumes. Depois de introduzir e explicar sobre o tema, resgatando fotos de festas passadas e contação de história.
Português	Explorada a contação de histórias, parlenda caipira e as músicas típicas. As músicas e as cantigas são excelentes instrumentos pedagógicos, pois, através delas, os (as) educadores (as) podem preparar diversas atividades em Português aproveitando as melodias. Podendo explorar a escrita e

	praticar a oralidade e a interpretação dos alunos
Geografia	Vídeos ilustrando um pouquinho da Festa de cada região, Feito isso, aproximou mais a conversa para a realidade da criança e levantar com as famílias os seus jeitos de comemorar a festa, levando imagens, canções, danças, brincadeiras, vestimentas e histórias.

Fonte: Autores (2022)

O relato a seguir consiste em descrever as vivências, contribuições e descobertas no jardim e no maternal das referidas escolas. Cabe salientar, que este é o momento oportuno para aperfeiçoamento da teoria expositiva vista na campo de formação, para a prática pedagógica no campo de estágio da instituição.

O maior legado deixado durante o período na educação infantil é que a gente aprende com criança a desacelerar, a vida adulta é sempre tão corrida devido as responsabilidades que se carrega, mas em relação a aprendizagem e desenvolvimento da criança, apenas devemos não dispersar momentos, todos os dias é algo novo, uma maneira nova de ver e interpretar o mundo, é o momento que respeitamos ritmo e o perfil único de cada criança. As atividades são realizadas no tempo da criança, de acordo com suas peculiaridades, que é de suma importância despertar a criatividade e a imaginação da criança, independentemente se os resultados são confusos, ali é a maneira que ela imagina.

É no estágio que o aluno poderá exercitar na prática a teoria acumulada ao longo das aulas, podendo questionar, construir, observar, lançar um olhar investigativo, interrogativo, propositivo. A observação das ações, de maneira a aprender com erros e acertos dos profissionais atuantes, é uma excelente oportunidade de aprimoramento, contribuindo para que o estudante inicie suas atividades como profissional já fundamentado em teorias práticas.

Muitos pedagogos ainda em formação confundem o momento do estágio apenas como uma oportunidade de cumprir a carga horária obrigatória para a conclusão do curso de pedagogia, no entanto, sua verdadeira intenção é realmente contribuir com a formação, mas de maneira que os indivíduos absorvam as teorias e as coloquem em prática aquilo que vem sendo estudado, pois se descobrir no universo da educação não é simplesmente reproduzir práticas repetitivas e sem

fundamentos, já dizia Jean Piaget em sua teoria da aprendizagem " O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram ".

Os primeiros dias de estágio são sempre muito difíceis para o estagiário, um período de adaptação e descobertas, principalmente sobre as circunstâncias das aulas, com o passar dos dias, acredita-se que ficará mais fácil, mas não, principalmente quando se trata de estarem em um novo espaço, conhecendo e se aperfeiçoando ao ambiente e as pessoas.

Demoramos um pouco para se adaptar as metodologias das professoras das turmas, mas logo nos adaptamos como funcionava as aulas por meio do aplicativo de mensagem WhatsApp, além de bem recebidas pelo copo docente, logo estávamos adicionadas ao grupo e apresentadas com calorosas boas vindas, as mães receberam e abraçaram a ideia de ter pessoas que até então eram estranhas em contato com seus filhos (a). As aulas aconteciam por meio de mensagens de texto, áudios, vídeos e imagens.

Às vezes ocorriam dificuldades em conciliar esse processo, pois a realidade na prática nos toma de surpresas, fazendo em alguns momentos improvisar e criar para que o ensino e aprendizado aconteçam de forma significativa. No entanto, foram imprescindíveis os conhecimentos teóricos na ação docente, isso porque para entender como se dava o processo de ensino aprendizagem em meio à pandemia.

Uma situação pertinente observada é a maneira como os pais estão lidando e aprendendo com esta situação vivenciada, pois não controlamos a rotina familiar das crianças, apenas incentiva-se que os pais ou responsáveis sejam conscientes na hora de desenvolver as atividades propostas para as crianças. Infelizmente, nem todos compreende a importância da criança ser o autor principal e único de suas atividades. Enfim, existem inúmeras circunstâncias a serem observadas, de um lado pais que auxiliam, outros que questionam o fato de não ter estudo para isso, e realmente não são formados em pedagogia, mas a educação da criança não é de responsabilidade exclusiva da escola, mas é a continuação daquilo que já vem ou deveria ser trabalhado em casa.

Piaget ainda em sua teoria da aprendizagem nos diz que as crianças possuem um papel ativo na construção de seu conhecimento. Assim, em relação a educação infantil, as vivências e experiências a serem construídas devem

considerar os cinco campos de experiências propostos pela base nacional comum curricular (BNCC) são eles: O Eu, o Outro e o Nós, Corpo: gestos e movimentos, Traços: sons, cores e formas, Escutar: fala, Pensamento e imaginação e o Espaço: tempo, quantidades, relações e transformações. Todos bem desenvolvidos pela docente da turma.

Portanto, percebemos que vivenciar a teoria e a prática em tempos diferentes e em instituições diversas nos oportuniza a percepções variadas sobre o mesmo contexto. As vivências desse estágio em um período de pandemia, foi de suma importância para demonstrar que o professor (a) e a escola devem está preparados para diferentes situações, de buscar metodologias mais ativas e eficaz, e principalmente, buscar se familiarizar com os meios digitais, pois estes, vem ganhando espaço não só no mundo mas no ambiente educacional.

7 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo teve como metodologia o levantamento de dados através de pesquisas bibliográficas a respeito do tema proposto e suas diferentes concepções referentes à ludicidade. Usando a pesquisa qualitativa para entender o ponto de vista de autores que dará embasamento teórico ao trabalho.

Partindo desse pressuposto, iniciaram as buscas por fontes de pesquisas que enriqueceram todo o planejamento para a criação do artigo, assim, a base principal foi as experiências vivenciadas durante o período do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório II-Docência na Educação Infantil com a duração de 100h de dedicação e empenho no campo de pesquisa mesmo que de forma semipresencial devido a pandemia do coronavírus (COVID-19) o que nos elevou a curiosidade a respeito da formação da criança, suas fases, competências e habilidades, enfim, a sua inserção a sociedade.

A coleta dos demais dados presente no corpo do texto se deu por meio de leitura de livros e artigos realizando o fichamento das principais ideias dos teóricos selecionados bem como, através de leis e documentos que regem o sistema educacional, sobretudo nos aspectos direcionados a ludicidade na Educação Infantil.

A pesquisa é o momento primordial para a descoberta de informações que contribuíram para o desenvolvimento de todo o projeto. Essa pesquisa será qualitativa e ocorrerá de forma bibliográfica

buscando correlacionar a ideia de diferentes autores referentes a ludicidade e o processo educativo da criança na educação infantil.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todo o exposto apresentado no corpo desde artigo foi de suma importância para o desenvolvimento reflexivo sobre o profissional que almejamos em ser ao longo da prática educativa que devemos exercer. Vivenciar a teoria e a prática em tempos diferentes e em instituições diversas oportunizou as percepções variadas sobre o mesmo contexto. As vivências desse estágio em um período de pandemia, contribuiu para demonstrar que o professor (a) e a escola devem estar preparados para diferentes situações, tal como buscar metodologias mais ativas e eficazes e, principalmente, buscar se familiarizar com os meios digitais, pois estes, vem ganhando espaço não só no mundo mas no ambiente educacional.

Quando partimos para as discussões sobre a educação infantil e todo o levantamento de dados e seleções de livros e arquivos, percebemos o quanto ainda precisávamos aprender, pois já nas primeiras impressões descobrimos que nenhuma teoria iria declarar a metade do que realmente vamos vivenciar na prática, o quanto as pesquisas foram fundamentais, estudar e, principalmente, nos especializar na área exercida para saber o que está fazendo e fazer bem feito. Por esse motivo, antes de qualquer conclusão ou percepções precipitadas, é preciso buscar entender quais as origens do tema, de onde surgiu, porque surgiu, como era o status da criança, passamos a nos questionarmos se sempre foi assim, pois toda pesquisa deve se basear em questionamentos e curiosidades sobre o que está sendo abordado, após isso ter uma visão exata sobre aquilo que estávamos inicialmente defendendo e assim, buscar embasamento teórico com diferentes autores, como destacamos Piaget, Vigotski, Kishimoto e muitos outros que deixaram legados importante para esse jornada, utilizamos também a constituição Federal 1988, além de documentos como a Base Nacional Comum Curricular(BNCC) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Os resultados obtidos e a finalização da pesquisa foram satisfatórios, pois evidenciaram não apenas a história e seus contextos, mas como a criança pode se desenvolver através das brincadeiras, de como é importante saber e direcionar a

finalidade de cada brinquedo, e que o convívio com o outro através das diferentes interações podem ser o ponto chave para descobertas e experiências, como o espaço escolhido para o desenvolvimento das atividades podem contribuir para o alcance dos objetivos propostos através do panejamento pedagógico.

Espera-se que ao final da leitura desse artigo as informações apresentadas demonstrem a enorme satisfação que foi realizá-lo, que tenham sido relevantes ao ponto de enaltecer as interações e contribuições ao longo do período, tornando sua realização gratificante, pois passamos a deixar o olhar humano de um adulto, para aprender através do olhar de uma criança descobrindo a infância.

CONCLUSÃO

Considera-se a partir desse estudo que toda criança possui a necessidade de descobrir o mundo por meio da brincadeira, jogos e atividades espontâneas, pois se tornam prazerosas onde elas se sentem livres para expressar, suas emoções, desejos, experiências, criatividade, fantasia, aflorando a imaginação. Conhecer e aprender sobre a importância da ludicidade nos permite concluir que jogos e brincadeiras proporcionam uma melhor experiência para o desenvolvimento infantil.

Constatamos que ensinar de forma lúdica auxilia no processo de conhecimento do educando, permitindo ter uma visão mais abrangente de mundo, para que sua capacidade criadora seja trabalhada através da ludicidade tornando-se uma aprendizagem eficaz. Diante disso, é importante destacar que toda criança tem o direito de ser criança e deve ser exigido aquilo que proporciona cuidado e bem estar social, pois nos séculos passados foram tratadas durante muito tempo como sujeito sem voz, como um adulto em miniatura e não tinham direito algum. Felizmente, hoje existem leis que reconhecem o que é infância e os verdadeiros direitos das crianças, cabe a família e ao Estado zelar e firmar esses direitos.

O brincar é um direito da criança e deve ser utilizado como instrumento pedagógico, tal como, também é um direito da criança de ter uma educação com qualidade por isso, é preciso lembrar que as instituições devem fornecer espaços adequados para as atividades lúdicas, o que possibilita uma melhor interação e um aprendizado de qualidade. Os professores devem valorizar o brincar na Educação

Infantil, pois é por meio dele que as crianças vão internalizar diversas situações presentes no meio em que estão inseridas.

Por meio dos jogos e brincadeiras, a aprendizagem infantil se torna mais significativa, o que contribui para o desenvolvimento de suas habilidades de forma ampla. Durante as atividades práticas como a brincadeira, é importante também que o professor reconheça as etapas do desenvolvimento para aplicar atividades adequadas para a faixa etária da criança.

Para se adquirir o aprendizado contextualizado com a ludicidade, o trabalho pedagógico precisa buscar caminhos em que a teoria e a prática estejam de comum acordo com a realidade da criança. Por isso, em um contexto histórico e social, o professor é fundamental para atribuir valores em relação ao produto da atividade humana, onde percebemos que os jogos e brincadeiras estão intimamente relacionados a essa questão, pois desde os primórdios o brincar era visto como necessidade vital para a sobrevivência.

Portanto, percebemos a importância da ludicidade no planejamento pedagógico, proporcionando conquistar um espaço em que jogos e brincadeiras se façam presentes no cotidiano escolar, como um instrumento pedagógico para o ensino. Na qual, a contribuição das atividades lúdicas para a aprendizagem seja em a criança aprender de maneira agradável e significativa.

Por fim, a ludicidade é relevante na educação para infância por proporcionar momentos de socialização entre as crianças, pois se relacionam com o meio social e cultural, a partir dos jogos e das brincadeiras eles se apropriam das regras sociais, se relacionam com instrumentos e signos que medeiam à aprendizagem para o seu desenvolvimento. A ludicidade permite que a criança tenha voz na escolha das atividades que deseja fazer, tornando-a mais prazerosa e significativa, porém na escola cabe ao professor acompanha-las e motiva-las.

REFERÊNCIAS

ARCHANGELO, Antônio. **A história da Educação Infantil.** Archa, outubro 2020. Disponível em: https://antonioarchangelo.com/2020/10/16/historia-da-educacao-infantil. Acesso em 22 de janeiro de 2022.

AMARILHA, M. (1997) **Estão mortas às fadas?** Literatura infantil e pedagógica**.** Petrópolis: Editora vozes.

ARIÈS, Philippe, **História social da criança e da família.** 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313779542_Historia_Social_da_crianca_e_da_familia. Acesso em: 19 de dezembro de 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.legjur.com/legislacao/art/cf8800000001988-227. Acesso em: 22 de dezembro de 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação.** Brasília, 2006a. Disponível em:https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.mec.gov.br/seb/arquivo s/pdf/polinaci.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2021.

_____. Ministério da Educação e Cultura – **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Faixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil .** Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretária de alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**/ secretaria de alfabetização- Brasília: Mec, SEALF,2019.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** V. 43. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000**.**

COZAC, José Ricardo, Sociointeracionismo. **Teorias que embasam o comportamento lúdico da criança**.Revista do professor, 2001.

COUTINHO, Dimitria. **De babá a professora:** a evolução da Educação Infantil**.** Nova Escola gestão, setembro, 2019. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2263/de-baba-aprofessora-a-evolucao-da-educacao-infantil. Acesso em 22 de janeiro de 2022.

DOURADO, Josiane Rodrigues. **Breve histórico da Educação Infantil .** Pedagogia ao Pé da Letra, 2012. Disponível em: https://pedagogiaaopedaletra.com/breve-historico-da-educacao-infantil/ Acesso em: 13 de dezembro de 2021.

DRICKMANN, Ivo; FÁTIMALAZAROTTO, Aline. **Educação:** desafios da práxise formação. 1.

Ed.- Chapecó: Plataforma acadêmica, 2018. (coleção educação básica, v.1).
ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei N° 8.069/90. Disponível em:
https://www.defensoria.ce.def.br/noticia/trinta-anos-do-eca-o-que-mudou-para-criancas-a adolescentes-brasileiros/. Acesso em: 22 de dezembro de 2021.

FERREIRA, Eliane MARIA; SARAT, Magda. **"Criança (s) e infância (s**)": perspectivas da história da educação. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 14, n.27, jul./dez. 2013. P. 234 - 252.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996. GERCIMAR, Martins Cabral Costa. **Metodologias Ativas:** métodos e prática para o século XXI. - Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas:** A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

JARDIM,Cláudia Santos. **Brincar:** Um Campo de subjetivação na infância. – São Paulo: Annablume, 2003. 92 p.

JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como aplicar jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Janeiro:Brasport, 2010.

LIMA, Isabel Viviane. **Ludicidade e Afetividade a dicotomia eficaz para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na educação infantil.** Notícias Construir, distribuição dirigida para circulação nacional, abril, 2021.

LIMONGE, Sueli Martins Pereira, Luiz Cesar; SILVA, Edinalva Martinha da; MARTINS, Marijane da Silva; AGUIAR, Luana Barbosa de; FURLANETTI, Gabriella Araújo Pestana. **Educação atual.** São Paulo: SL editora, V. 1 abril, 2019. 161 p.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

OSVALDO, José Sobral; SILVA, Eliana Pontes; CARDOSO, Raquel da Silva. **Uma breve história social da infância, família e escola**. Goiás. 2015. Disponível em: https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5573 Acesso em: 19 de dezembro de 2021.

PASSERINO, Lilian Maria. **Repensando a prática educativa.**Opet, 3° edição, 1996.

SANTOS, Claudinéia Roque Maciel. **A Evolução da Educação Infantil.** WebArtigos, dezembro, 2013. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/a-evolucao-da-educacao-infantil/116440. Acesso em 18 de dezembro de 2021.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação**. 4ªed. LTC, 2010.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet:** Evolução histórica e atualidades. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

SILVA, Marilene Pereira Da. **A importância do lúdico na educação infantil.** Paraíba, 2015.

SCHLINDWEIN, Luciene Maria; LATERMAM, Llana; PETRS, Leila. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. - Florianópolis: NUP, 2017.

VYGOSTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente.** 6. Ed. – São Paulo, Martins Fontes, 1998.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 8ªed. – São Paulo, Editora: Cortez, 1996.

_____, Tisuko M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____ (org). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.